

Família TEREBRIDAE H. & A. Adams, 1854

Texto: Osmar Domaneschi

Lícia Penna-Neme

Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

A família Terebridae reúne um grande número de espécies de gastrópodos cuja concha é inconfundível por seu aspecto turri-forme, de textura porcelanácea, brilhante, muitas dotadas de colorido exuberante, situando-as entre as conchas mais formosas que se conhecem. Além do colorido, é frequente uma esculturação por elevações axiais e espirais, estas mais fracas quando ambas estão presentes. A forma da concha se deve à espira longa, estreita, de ápice aguçado, constituída de muitas convoluções que aumentam regularmente de diâmetro até a volta do corpo; esta é pequena, com abertura oval, dotada de canal sifonal curto ou entalhe que separa o lábio externo, fino, cuja columela é lisa ou tem de uma a três pregas. O perfil da concha é quase plano e seu aspecto geral sugere a forma de um parafuso ou broca, em latim "terebra", razão do nome dado ao principal gênero da família. Diante de forma tão sugestiva, os nativos de certas regiões não resistiram à tentação de empregar as conchas destes gastrópodos como ferramenta: *Terebra maculata* (Linné, 1758), comum no Indo-Pacífico e a maior entre cerca de 300 espécies do gênero, com comprimento ao redor de 300 mm, serve aos indígenas da região como broca para perfurar madeira.

As espécies da família ocorrem em regiões tropicais e subtropicais, principalmente em águas rasas e quentes da zona litorânea ou de recifes de coral. Numerosas espécies distribuem-se até as águas mais profundas e frias da plataforma continental. Nos recifes vivem as formas maiores e mais características, com padrões de cores e desenhos mais vistosos, estes sendo os principais elementos para a distinção das espécies. As formas de profundidade -

são geralmente pequenas, mais conspícuas pela escultura elaborada do que pela coloração e algumas espécies são tão semelhantes entre si que para distingui-las necessitamos do exame metuculoso de detalhes da concha.

Os Terebridae habitam, preferencialmente, substratos arenosos, havendo, contudo, muitas espécies adaptadas a aqueles essencialmente lodosos ou areno-lodosos. No ambiente os animais permanecem parcial ou completamente enterrados, logo abaixo da superfície, ou sobre esta, onde se deslocam à procura de moluscos, crustáceos, vermes, etc. que lhes servem de alimento. Quando se deslocam enterrados, deixam um rastro em cordão que denuncia sua presença no local (Fig.1). Para cavar, os Terebridae protaem o pé alongado que penetra fundo no sedimento e entumece na extremidade distal, formando uma "âncora"; contrações da musculatura columelar puxam a concha para dentro do substrato, onde o animal permanece a procura do alimento ou se abrigando de predadores. *Hastula cinerea* (Born, 1778), comum no litoral brasileiro, é encontrada, frequentemente, com a concha vazia e com uma perfuração circular, sugerindo sua predação por outros gastrópodos.

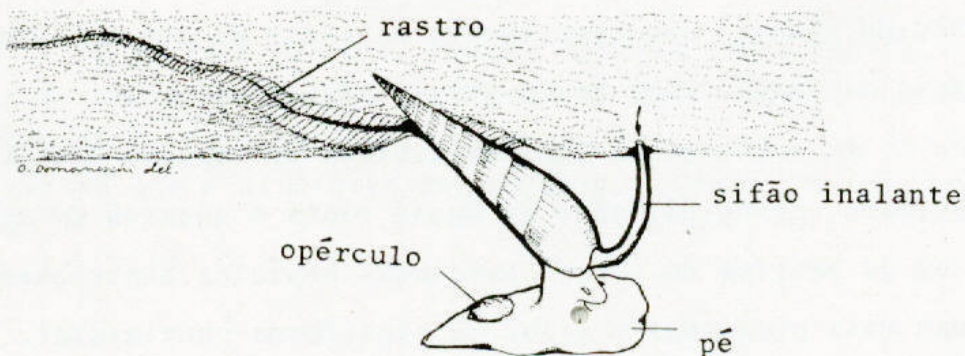
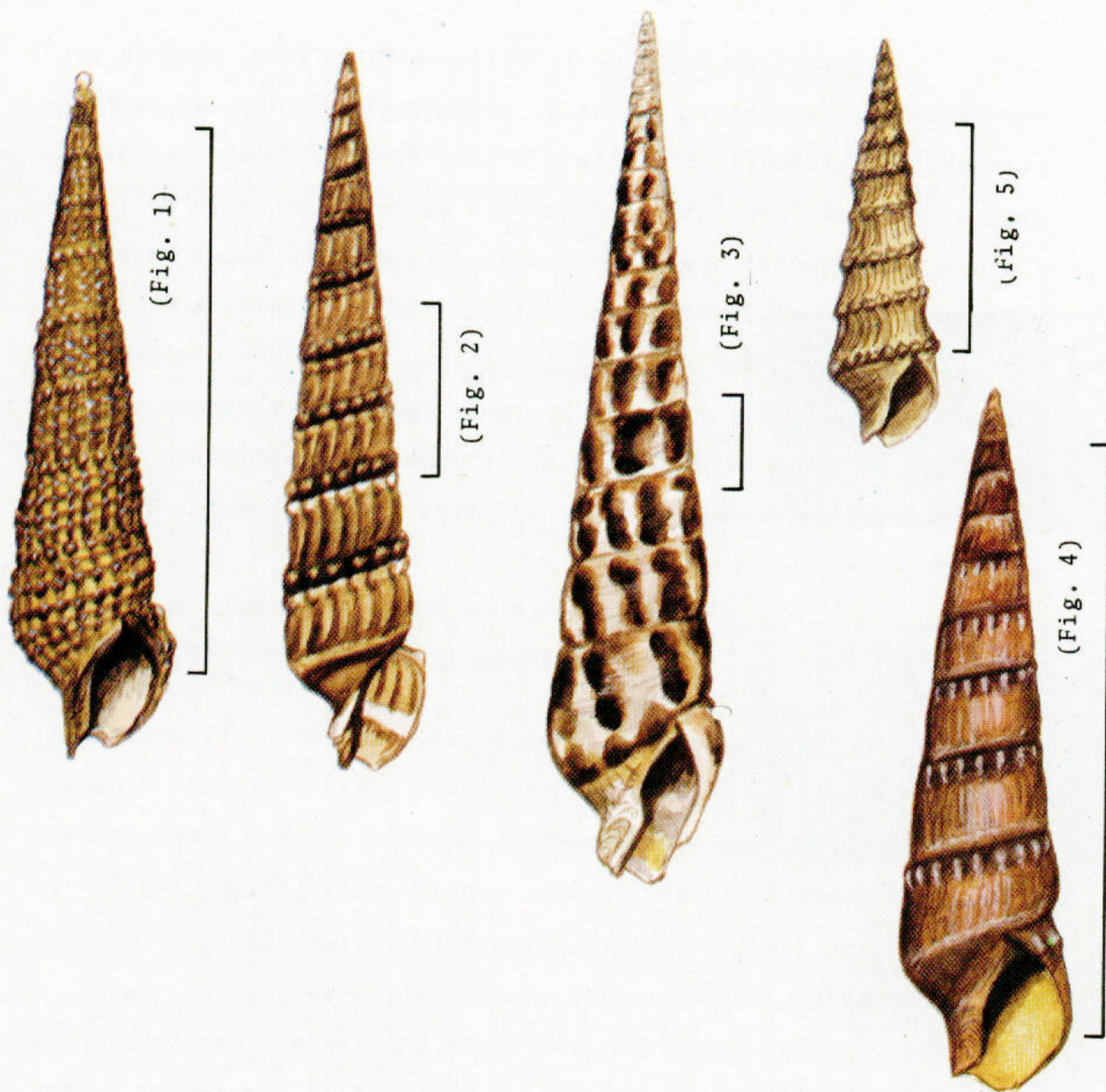


Figura 1- Desenho de um terebrídeo no ambiente natural.



LEGENDA

- Fig. 1- *Terebra doello-juradoi* Carcelles, 1953
 Fig. 2- *Terebra gemmulada* Kiener, 1838
 Fig. 3- *Terebra taurina* (Lightfoot, 1786)
 Fig. 4- *Terebra brasiliensis* (Smith, 1873)
 Fig. 5- *Terebra concava* Say, 1822 (VER EXPLICAÇÃO NO TEXTO)
 Cada barra ao lado da figura representa 10 mm.

Algumas espécies de Terebridae apresentam, além da probóscide longa, retrátil, típica de gastrópodos carnívoros especializados, uma glândula de veneno e dentes da rádula modificados em arpões, como foi constatado em *Hastula cinerea*. Estes fatos justificam a suposição de uma origem comum para os Terebridae e Conidae e sua inclusão na superfamília Conacea (=Toxoglossa). Em *H. cinerea* a função da rádula deve ser semelhante àquela dos Conidae que protraem a probóscide e arpoam a presa. Apesar da presença do aparato venenoso e da evidência de que algumas espécies podem paralisar suas vítimas, nenhum caso de injúrias a seres humanos foi registrado.

TEREBRÍDEOS BRASILEIROS

A família Terebridae está representada no litoral brasileiro pelos gêneros *Hastula* H. & A. Adams, 1853 e *Terebra* Bruguière, 1789, com as seguintes espécies: *Hastula cinerea* (Born, 1778), *H. hastata* (Gmelin, 1791); *Terebra brasiliensis* (Smith, 1873), *T. dislocata* Say, 1822, *T. doello-juradoi* Carcelles, 1953, *T. gemmulata* Kiener, 1838, *T. protexta* (Conrad, 1846) e *Terebra taurina* (Lightfoot, 1786). Alguns autores mencionam ainda: *Hastula salleana* (Deshayes, 1859) e *Terebra concava* Say, 1822. A primeira tem concha muito semelhante à de *H. cinerea* sendo difícil sua distinção. Somente um estudo anatômico do material considerado *salleana* poderá definir a existência desta espécie em águas brasileiras. A segunda foi assinalada apenas para o litoral de Alagoas, a partir de três exemplares mortos, sem referências de encontros posteriores que venham confirmar sua presença ou ampliar sua distribuição em nosso litoral.

-continua-

Gênero *Terebra* Bruguière, 1789

Concha com sulco espiral subsutural; costelas axiais evidentes e escultura intercostal.

Terebra doello-juradoi Carcelles, 1953 (Figura 1)

Distribuição: do Rio de Janeiro até a Argentina.

Habitat : fundos de areia e cascalho do infra-litoral até 50 metros.

Caracterís-

ticas : concha pequena (20-25mm), muito alongada, delicada, de cor pardacenta, às vezes esbranquiçada; concha nepiônica com 2 e 1/2 voltas e pós-nepiônica com 10-13, de perfis levemente abaulados, com 18-23 costelas axiais e 3-5 cordões espirais que se cruzam formando pequenos nódulos (esta escultura é mais delicada na base da concha); abertura ovalada e alargada.

Terebra gemmulata Kiener, 1838 (Figura 2)

Distribuição: do Rio de Janeiro até a Argentina.

Habitat : fundos de areia e cascalho, entre 5 e 60 metros.

Caracterís-

ticas : concha de tamanho médio (45-55mm), brilhante, de cor marrom clara ou pardacenta, com duas faixas espirais brancas; teleoconcha com até 17 convoluções, cada uma ornamentada por 17-27 costelas axiais com nódulos pouco desenvolvidos, contíguos à sutura, e nódulos maiores próximos e anteriores ao sulco subsutural (alguns espécimes também com linhas espirais e de crescimento, muito finas); faixas espirais, brancas, uma sobre os nódulos maiores, outra próxima à sutura anterior.

Terebra taurina (Lightfoot, 1786) (Figura 3)

Distribuição: da Flórida até o Brasil

BRASIL: do Pará até Santa Catarina

Habitat : fundos arenosos entre 2 e 50 metros.

Caracterís-

ticas : concha grande (150mm ou mais), muito pesada, de cor esbranquiçada, com 2-3 fileiras espirais de manchas marrons ou de diferentes tonalidades; no mesmo indivíduo; primeiras voltas da teleoconcha com um sulco espiral dividindo-as em duas faixas: a posterior mais larga, percorrida medianamente pelo sulco subsutural, profundo, visível em todas as voltas da concha.

Terebra brasiliensis (Smith, 1873) (Figura 4)

- Distribuição : conhecida apenas do litoral do Rio de Janeiro.
Habitat : substratos areno-lodosos entre 10 e 50 metros.
Caracterís-
ticas : concha pequena (15mm), delicada, brilhante, de colo-
ração castanha ou amarelada, com uma faixa espiral
esbranquiçada junto a sutura; concha nepiônica com
2 voltas lisas, de cor castanha ou amarelada; teleo-
concha com 6-8 voltas de perfis quase retos, as pri-
meiras com costelas axiais conspícuas, de sutura a
sutura, e inconspícuas nas demais onde constituem pe-
quenos nódulos esbranquiçados entre o sulco subsutu-
ral e a sutura posterior da volta.

Terebra dislocata Say, 1822 (Figura 6)

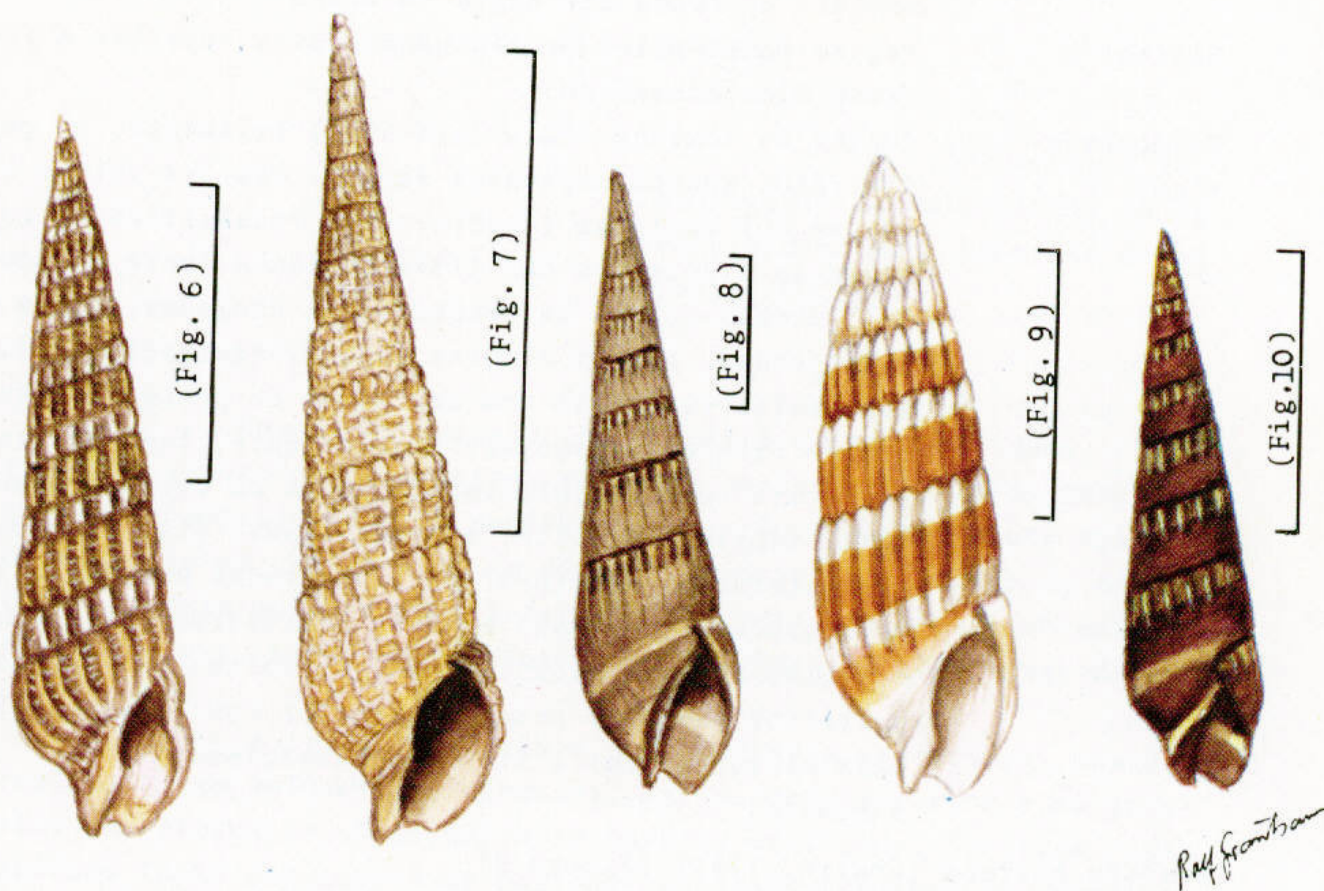
- Distribuição : da Flórida até o Brasil
BRASIL: do Maranhão até o Rio de Janeiro
Habitat : fundos arenosos, entre 10 e 50 metros.
Caracterís-
ticas : concha média (até 50mm), esbranquiçada, com manchas
castanhas ou castanha-avermelhadas, dispostas em es-
piral; última volta com faixa espiral estreita, es-
branquiçada; concha nepiônica lisa com 2 e 1/2 vol-
tas; teleoconcha com 13-15 voltas de perfis quase re-
tos, cada uma ornada por 25-28 costelas axiais e li-
nhas espirais; extremidades das costelas, junto a su-
tura, simulam pequenos nódulos devido a interrupção
causada pelo sulco subsutural profundo.

Terebra protexta (Conrad, 1846) (Figura 7)

- Distribuição : da Carolina do Norte até o Texas; Brasil.
BRASIL: do Amapá até o Rio de Janeiro.
Habitat : fundos arenosos entre 20 e 70 metros.
Caracterís-
ticas : concha pequena (20-25mm) de cor branca, esbranquiça-
da ou pardacenta; concha nepiônica com 2 e 1/2 vol-
tas lisas, marrons; teleoconcha com 13-15 voltas de
perfis levemente convexo, cada uma ornamentada com
22-26 (até 32 em espécimes do Caribe) costelas axiais
finas, de sutura a sutura, e 7-9 linhas espirais bem
marcadas.

Gênero *Hastula* H. & A. Adams, 1853

- Concha sem sulco espiral subsutural; costelas axiais
fracas; opérculo córneo.



LEGENDA

- Fig. 6- *Terebra dislocata* Say, 1822
 Fig. 7- *Terebra protexta* (Conrad, 1846)
 Fig. 8- *Hastula cinerea* (Born, 1778)
 Fig. 9- *Hastula hastata* (Gmelin, 1791)
 Fig.10- *Hastula salleana* (Deshayes, 1859) (VER EXPLICAÇÃO NO TEXTO)
- Cada barra ao lado da figura representa 10 mm.

Hastula cinerea (Born, 1778) (Figura 8)

Distribuição: da Flórida até o Brasil

BRASIL: do Ceará até Santa Catarina

Habitat : região entre-marés de praias arenosas sujeitas a intenso hidrodinamismo.

Características : concha de tamanho médio (até 50mm) brilhante, de perfil reto; concha nepiônica frágil, com 3-4 voltas lisas de cor castanha (quebra-se, é recalificada, tornando-se branca com uma lista castanha junto à sutura); demais voltas da concha cinza-azuladas, cinza-esverdeadas, marrom escuras ou esbranquiçadas (colorido muito variável) com uma série de pontos castanhos e brancos, dispostos regularmente, logo abaixo da sutura; metade inferior da volta do corpo com uma faixa espiral estreita, esbranquiçada, distinta; porção interna da abertura de cor castanha escura; columela espessa, castanha escura; periôstraco finíssimo; costelas axiais fracas, 30-50 por volta, na metade posterior destas e metade posterior com linhas espirais microscópicas e linhas de crescimento finas e sinuosas.

Hastula hastata (Gmelin, 1791) (Figura 9)

Distribuição : da Flórida até o Brasil

BRASIL: do Ceará até o Rio de Janeiro

Habitat : da região entre-marés de praias arenosas e águas calinas até 30 metros.

Características : concha de tamanho médio (até 37mm) brilhante, de coloração amarela-alaranjada ou acastanhada com uma banda espiral, branca, abaixo da sutura e perfil levemente abaulado; concha nepiônica (? 3 voltas) lisas e brilhantes; teleoconcha com 9-11 voltas, cada uma com 20-28 costelas axiais que se estendem de sutura a sutura; sutura denteada; abertura estreita, lábio externo fino; columela branca e lisa.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia usada foi: ABBOTT, R.T. 1974; ALLAN, J. 1959; HYMAN, L.H. 1967; KEEN, A.M. 1971; RIOS, E.C. 1975 já citadas anteriormente e:

MARCUS, E. & E. MARCUS, 1960 - On *Hastula cinerea*. Bol. Fac. Fil.Univ. S. Paulo, Zool., São Paulo, nº 23: 25-54.

MATTHEWS, H.R., A.C.S. COELHO, P.S. CARDOSO & M. KEMPF 1975- Notas sobre a família Terebridae no Brasil (Mollusca, Gastropoda). Arq. Mus. nac., RJ. 55: 85-104.